**A RELEVÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DISCENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Antônio Jose Araújo Lima [[1]](#footnote-1)

Marconi de Jesus santos [[2]](#footnote-2)

Poliana Pereira Nunes [[3]](#footnote-3)

**RESUMO**

Este artigo tem por finalidade avaliar a motivação do aluno no processo de ensino e aprendizagem escolar, por meio de uma revisão de literatura baseando se em Paulo Freire, Barroso e José Carlos Libâneo entre outros. Os autores sublinham que através da motivação, consegui - se que o aluno encontre razões para aprender, para melhorar, para descobrir e rentabilizar competências. Outros afirmam que tem que ocorrer a interação entre professor e aluno para que aconteça o processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa mostra que o processo de ensino e aprendizagem é uma dinâmica que permeia todo o cotidiano escolar e que é algo amplo e acontece em todos os lugares, portanto deve ser levado em conta tudo que cerca o aprendiz nos mais variados ambientes escolares e social.

**Palavras-chave:** processo, ensino, aprendizagem escolar, aluno, motivação.

**INTRODUÇÃO**

A Motivação é o que nos move para realizar toda e qualquer atividade. Dessa forma Bzuneck (2013) afirma que algo pessoal que possui diferentes fatores em cada sujeito, integrando-se por metas e motivos pessoais de cada pessoa. Dessa forma se configura um desafio para o professor motivar em manter-se motivado no processo de ensino - aprendizagem.

Enquanto aluno, ou mesmo professor o termo motivação é continuamente discutido, sendo assim, interessante refletir sobre a temática, de modo a entender o que leva ao interesse ou desinteresse no ambiente escolar ou acadêmico. Partindo da questão problema, qual a importância da motivação no processo de ensino aprendizagem.

A pesquisa foi desenvolvida, na leitura pertinente, por meio de uma revisão de literatura, destacando os trabalhos de Freire, Libâneo e outros. Como resultados, a pesquisa mostrou que os professores reconhecem a importância da motivação para que a aprendizagem aconteça na sala de aula, no entanto ainda tem muitas dificuldades em manter-se motivados, bem como em motivar os alunos, para que as aulas se tornem mais produtivas e dinâmicas.

**METODOLOGIA**

Realizou-se uma pesquisa descritiva a fim de se familiarizar-se com a temática Aprendizagem Escolar. De acordo Chizzotti (2010, p. 42), desse modo na pesquisa descritiva às situações precisam ser observadas para que sejam feitas relações entre os elementos e seus componentes. Nesse sentido Cervo (2007), pontua:

Estudos exploratórios, quando não se tem informação sobre determinado tema e se deseja conhecer o fenômeno. Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torna-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso. (CERVO (2007, P. 63)).

Para o desenvolvimento desse estudo foi realizado um levantamento nas plataformas: Google, Scielo, Livros, Artigos, Google Acadêmico; ainda utilizaram-se os escritos de Paulo Freire, Libâneo, Barroso. Destaca-se que foram escolhidos artigos no intervalo de 2010 a 2019 excluindo aqueles que não tinham ligação direta com o conteúdo. Durante o levantamento bibliográfico nas plataformas supracitado de sete artigos, com o critério de exclusão (2013 a 2019) foram descartados dois artigos. Conforme quadro abaixo.

Conforme quadro abaixo.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do artigo | Nome do autor | Ano do artigo | Resumo do artigo |
| O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA. | Suzana Rossi Pereira Chaves de Freitas | 2016 | O processo de ensino e aprendizagem engloba uma serie de questionamentos como a própria definição do que é aprender e ensinar. |
| O PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: APLICAÇÕES DOS “SETE PRINCÍPIOS PARA A BOA PRATICA NA EDUCAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR”. | Sandra Carvalho dos Santos | 2001 | Buscou-se com isso verificar as opiniões  Dos alunos sobre o ambiente de ensino por eles preferido, comparando-as com o estabelecido pelos sete princípios e com o atendimento a estes pelos professores das Instituições. |
| ESPIRAL CONSTRUTIVISTA: UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM. | Valéria Vernaschi Lima | 2017 | Nas sociedades humanas, a cultura se institui a partir da aquisição sistemática de experiências resultante das relações do homem com a realidade, e poder ser orientada a sua reprodução ou transformação. |
| A MOTIVAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM. | Abílio Afonso  Maria Olímpia Almeida de Paiva | 2010 | Esse artigo procura salientar a importância da motivação para os processos de aprendizagem e para o sucesso escolar. |
| ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E AUTOEFICÁCIA ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES: ESTUDO CORRELACIONAL. | Rosana Maria Mohallem Martins  Acácia Aparecida Angeli dos Santos | 2019 | A pesquisa teve como objetivo avaliar o uso das estratégias de aprendizagem e as crenças de autoeficiência em universidades ingressantes, explorar diferenças em relação ao curso e a faixa etária, além de estabelecer a relação entre os construtos. |

Fonte: Autores (2019)

**A MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

De acordo com Lourenço e Paiva (2014), é de grande importância que o aluno esteja motivado para que o processo de ensino aprendizagem aconteça de forma natural, isso fará com que o aluno busque mais conhecimentos, oportunidade, tornando-se mais participativo nas atividades desenvolvidas no meio escolar. Ressalta que o rendimento escolar não depende só do contexto familiar, inteligência ou financeiro, mas também da motivação, ao ponto do estado do engajamento do discente ser essencial para o processo ensino aprendizagem.

Dessa forma, o processo de assimilação do aluno é necessário para que ocorra a aprendizagem, associado à orientação do professor, fará com que o aluno compreenda, reflita e execute os conhecimentos obtidos. Desse modo o aluno colocará em pratica o conhecimento adquirido durante uma aula ou atividade exposta pelo professor. FREITAS (2017).

Ainda segundo Libâneo (1994) “A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende”. Podemos deduzir então que ensinar é mais além, onde o professor compartilha seu conhecimento com os alunos de forma reciproca. Todavia notamos que a arte de ensinar anseia impulsionar, estimular, dirigir e acrescentar conhecimento aos alunos no ensino aprendizagem. Nesse sentido:

Considerações ou reflexões até agora feitas vêm sendo desdobramentos de um primeiro saber inicialmente apontado como necessário à formação docente, numa perspectiva progressista. Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho- a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 21).

Sabe- se que aprender é o processo de assimilação de conhecimento, desde o mais simples onde a criança aprende a manipular os brinquedos, aprende a fazer contas, lidar com as coisas, nadar, andar de bicicleta e etc, até processos mais complexos onde uma pessoa aprende a escolher uma profissão, lidar com as outras. Dessa forma o ser humano está sempre aprendendo (LIBÂNEO, 1994).

Segundo Freire (1996), para que aja aprendizagem é preciso um processo de assimilação ativa e efetivo, de modo que aconteça atividades práticas em várias modalidades e exercícios, nos quais se pode verificar a consolidação e aplicação pratica de conhecimentos e habilidades.

Para Paulo Freire no processo ensino e aprendizagem existe uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos possam aprender, ensinar, inquietar – nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. (FREIRE, 1996).

De acordo com Fernández (1998), as reflexões sobre o estado atual do processo ensino-aprendizagem nos permite identificar um movimento de ideias de diferentes correntes teóricas sobre a profundidade do binômio ensino e aprendizagem. Nesse sentido, uma das principais tarefas do professor é garante a presença da didática entre ensino e aprendizagem através do processo de ensino. Sendo assim o ensino e aprendizagem são dois aspectos de um mesmo processo. No qual o professor planeja, dirige e controla o processo de ensino estimulando a atividade própria dos alunos para aprendizagem. Assim ele divide a aprendizagem em dois termos aprendizagem casual e aprendizagem organizada. A aprendizagem casual é aquela que ocorre espontaneamente, surge simplesmente da interação das pessoas com o ambiente em que convivem, ou seja, da convivência social, da observação dos acontecimentos e objetos e através dos meios de comunicação, conversa, leitura entre outros.

Por fim, a aprendizagem organizada é aquela que tem por desígnio especifico de aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social e é na escola que são sistematizadas as condições para transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades. Libâneo, (1994).

Outro fator importante para ao processo de ensino e aprendizagem é a afetividade, segundo Paulo Freire, ensinar exige querer bem aos educados.

“E o que dizer, mas, sobretudo que esperar de mim, se, como professor, não me acho tomado por este outro saber, o de que preciso estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre ‘seriedade docente’ e ‘afetividade’. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e ‘cinzento’ me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou ao menor bem querer que tenha por ele.”

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa mostra que a motivação no contexto escolar tem sido avaliada como um determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho. Um aluno motivado revela-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, insistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, utilizando estratégias apropriadas e procurando desenvolver novas capacidades de compreensão e de domínio. (LOURENÇO e PAIVA, 2014).

Podemos notar que o processo de ensino e aprendizagem não é algo simples, ele engloba diversas medidas que devem ser tomadas ou evitadas para que o aprendizado do aluno realmente aconteça. É necessário assim, que o professor realize um planejamento de suas aulas levando em consideração as necessidades dos alunos, a melhor maneira de aplicar um conteúdo, o melhor método e técnica a ser usada em determinados momentos. FREITAS (2017).

BORUCHOVITCH (2009) a motivação, em concreto, não é somente uma característica própria do aluno, é também mediada pelo professor, pela ambiente de sala de aula e pela cultura da escola. Na opinião da mesma autora, das distintas formas de promover a motivação, a principal é que o próprio professor seja um modelo de pessoa motivada.

Segundo BZUNECK (2009) a motivação é considerada como fator determinante no contexto escolar, pois o maior interesse é o de aprender, entretanto a motivação não depende só do aluno, mas também do contexto em que ele está inserido tendo em vista que situações ambientais influenciam de forma significativa no processo de motivação.

Segundo TELES (1994), a motivação da aprendizagem significa causar ou produzir a aprendizagem, estimular o aluno, despertar interesse ou entusiasmo pela aprendizagem. “Sem a aprendizagem na escola, que depende de motivação, praticamente não há futuro para ninguém” (BZUNECK, 2009, p. 13).

O interesse pelos aspectos motivacionais na aprendizagem é relativamente recente, as teorias mais antigas acerca da aprendizagem limitavam a motivação a uma pré-condição importante. Hoje em dia as investigações permitem concluir que a relação entre a aprendizagem e a motivação vai além desta pré-condição, é possível observar uma reciprocidade, a motivação pode interferir na aprendizagem e no desempenho, bem como a aprendizagem pode produzir um efeito na motivação (Mitchell Jr, 1992; Pfromm, 1987; Schunk, 1991).

A questão motivacional talvez esclareça a razão de alguns estudantes gostarem e aproveitarem a vida escolar, revelando comportamentos adequados, alcançando novas capacidades e desenvolvendo todo o seu potencial. Outros demonstram pouco interesse nas actividades, muitas vezes fazendo-as por obrigação, ou de forma pouco responsável e, em alguns casos, desprezando uma grande parte da vida escolar (Garrido, 1990; Lens, 1994).

Para Vygostsky (1991), o ambiente escolar deve estabelecer esforços na motivação do aluno, o que vai despertar e ativar recursos cognitivos. A motivação deve ser estabelecida como um fator essencial no processo de aprendizagem.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante destacar que a motivação se faz necessária, sendo de suma importância na vida escolar dos alunos, os motivado a aprender e na vida dos professores a atingirem as suas finalidades educacionais. Nesse sentido é importante que os professores tenham consciência de que podem influenciar na motivação dos alunos e que a motivação dos alunos é influenciada pela dos professores. (AVELAR, 2015).

O ensino só tem sentido quando interfere na aprendizagem, por isso é necessário conhecer como o professor ensina e entender como o aluno aprende (PAIVA, 2008). É importante que o professor se mantenha motivado para assim ensinar os seus alunos a aprender e mantê-los motivados nas aulas, através de estratégias, que possibilitem a assimilação de novos conhecimentos, utilizando, métodos apropriados as suas dificuldades, notado - se que esta cada vez está mais difícil conseguir a atenção dos alunos, compreendendo como é essencial o papel da motivação no processo educacional.

A aprendizagem é influenciada pela inteligência, incentivo, motivação, e, na perspectiva de alguns autores, pela hereditariedade. Os elementos fundamentais para manter as novas informações adquiridas e processadas pelo indivíduo são o estímulo, o impulso, o reforço e a resposta. Um indivíduo motivado possui um comportamento ativo e empenhado no processo de aprendizagem e, desta forma, aprende melhor. Assim é muito importante que as tarefas escolares tenham em consideração este aspecto. (AFONSO. A; PAIVA. M, O.A. 2010).

Evidentemente, é perceptível à atribuição da motivação em sala de aula, um aluno motivado mostra- se ativo, interessado, se envolve em atividades desafiadoras, procura desenvolver novas capacidades, ampliar potencialidades e manifesta-se capacidades, antes não descobertas. Em vista disso não há aprendizagem sem motivação, a motivação é um eixo entre aluno-professor-conhecimento, a sala de aula se torna um local produtivo, no qual o aluno desfruta ao máximo de suas habilidades em todos os âmbitos e que os professores possam contribuir nessas tarefas.

**REFERÊNCIAS**

AFONSO. A; PAIVA. M, O.A. **A Motivação Escolar e o Processo de Aprendizagem.** Revista Ciência e Cognição. V. 15, 2010.

AVELAR. A, C. **A Motivação do Aluno no Contexto Escolar.** Sistema Integrado de Publicações Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE v.3 ∙ 2015 ∙ p. 71-90.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. A **motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BORUCHOVITCH, E. (2009). **A motivação do aluno** (4.ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes.

FERNANDÉZ. F, **A. Didática Y Optimización Del Processo de Ensenânza Aprendizaje.** IN: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribenõ. La Havana. Cuba, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Ed: 25ª. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 21 - Coleção Leitura.

FREIRE, P. Ensinar exige querer bem aos educandos. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Ed: 25 ª São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 141- Coleção Leitura.

FREITAS, S. R. P.C. **O Processo de Ensino e Aprendizagem**: A Importância da Didática. VIII Fórum Internacional de Pedagogia. Universidade Federal do Maranhão, 2016.

Garrido, I. (1990). **Motivacion, emocion y accion educativa**. Em: Mayor, L. e Tortosa, F.(Eds.). Âmbitos de aplicacion de la psicologia motivacional (pp. 284-343). Bilbao: Desclee de Brower

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LIMA, V, V. **Espiral Construtivista**: Uma Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem. Botucatu-SP, 2017.

LENS, W. (1994). **Motivation and learning.** Em: Husen, T. e Postlethwaite, T.N. (Orgs.). The international encyclopedia of education (Vol. 7, pp. 3936-3942). United States: Pergamon.

LOURENÇO, A. A; PAIVA, M, O. A; “**A Motivação Escolar e o Processo de Aprendizagem**”. Revista ciência e cognição, 2010.

MARTINS R, M, M; SANTOS, A, A, A. **Estratégias de Aprendizagem e Autoeficácia Acadêmica em Universitários Ingressantes**: Estudo Correlacional. Maringá, 2019.

MITCHELL, JR., J.V. (1992). **Interrelationships and predictive efficacy for indices of intrinsic and extrinsic, and self-assessed motivation for learning**. J. Res. Develop. Educ., 25, 149-155.

PAIVA, M.O.A. (2008). **Abordagens à aprendizagem e abordagens ao ensino: uma aproximação à dinâmica do aprender no secundário**. Dissertação de Doutoramento, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

PFROMM, S.N. (1987). **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: EPU.

SANTOS, S. C. **O** **Processo de Ensino - Aprendizagem e a Relação Professor-Aluno**: Aplicações dos “Sete Princípios Para a Boa Pratica na Educação de Ensino Superior”. São Paulo, 2001.

SCHUNK, D.H. (1991). **Self-efficacy and academic motivation**. Educ. Psychologist, 26, 207-231.

TELES, Maria Luiza S. **Aprender psicologia**. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Vygotsky, L.S. (1991). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** (4ª. Ed). São Paulo: Martins Fontes.

1. Mestre em educação pela Universidade Federal do Maranhão, antonio.jose@ifma.edu.br; [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí, Marconi.santos@ifma.edu.br; [↑](#footnote-ref-2)
3. Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMA, [ppnunes086@gmail.com](mailto:ppnunes086@gmail.com) [↑](#footnote-ref-3)